



Página 12

MEMÓRIA

Lise Paule



Página 4

SOLO

Dia Mundial



Página 3

ECOSSIS-TEMA

Ecoemp

ENCONTRO
Empresários e CIC



Página 10

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 272

JANEIRO 2018



2017 – um ano atípico para a educação

A UESC chegou ao final de 2017 com muitos ganhos positivos como instituição de ensino superior. E os avanços obtidos foram construídos em um cenário nacional de crise econômica, financeira, política e social, de reformas nas relações de trabalho e emprego e de recursos minguados para setores vitais ao desenvolvimento nacional. Para a educação, então, um ano atípico. Mas, em que pese o cenário adverso, a Universidade construiu indicadores que não deixam dúvidas quanto à sua ascensão no ano que passou. E para falar desse desempenho ouvimos a reitora Adélia Pinheiro, que, além de opinar sobre essas conquistas, fala das suas expectativas para 2018.

Páginas 6 e 7



Migrações e refúgio

Atividade do projeto de pesquisa “Migrações e Refúgio: os muros e as pontes no Brasil do século XXI” foi realizado, este mês, na UESC, o 1º Colóquio Internacional Interdisciplinar sobre Migrações e Refúgio – Ciimigrar. O evento reuniu pesquisadores, docentes, discentes de todas as áreas do conhecimento, operadores do direito e integrantes de organizações da sociedade civil em torno do fenômeno migratório humano, presente em todos os tempos, mas que se faz crucial na atualidade. Um dos objetivos do Ciimigrar foi a criação do Observatório das Migrações do Estado da Bahia.

Páginas 9 e 12



Nova espécie de anfíbio
Perereca encontrada em Una foi batizada de Phyllodytes amadoi.

Página 12



Feira universitária do livro

Após uma semana de programação diversificada – roda de conversa, oficina, minicurso, atrações musicais e outras opções de incentivo à leitura – a 5ª Feira Universitária do Livro da UESC, em 2017, chegou ao final com gostinho de quero mais. Durante os dias do evento, as atividades estiveram voltadas para as discussões em torno da necessidade de socialização da leitura. Como nas edições anteriores, a organização da Feira foi realizada pela equipe da Editus.



Página 3

Ecologia industrial

A Universidade foi palco do Simpósio Luso-Brasileiro de Ecologia Industrial e Gestão do Ciclo de Vida com a participação de professores/pesquisadores nacionais e internacionais e estudantes de pós-graduação de instituições universitárias baianas. O objetivo do simpósio foi reunir docentes, discentes e pesquisadores envolvidos em projetos ou interessados nas áreas de ecologia industrial, produção mais limpa e gestão do ciclo de vida, fortalecendo e ampliando o enlace entre as universidades baianas e portuguesas.

Página 10

Especialização em preceptoria médica

A conclusão da segunda edição do Curso de Especialização em Preceptoria de Residência Médica e Preceptoria do SUS, em parceria com o Ministério da Saúde foi marcante para a Saúde Pública do município de Ilhéus. Assim, a realização do I Seminário Integrador da Residência em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional, com a presença de atores sociais implicados no projeto, foi uma oportunidade para dar voz às expectativas sobre questões cujo benefício esperado é a melhora da Atenção Básica da Saúde, no município.

Página 4

Pedagogia da Indignação
Coletivo Paulo Freire

Página 2

Literatura e Filosofia
em Walter Benjamin



Página 8



Coletivo Paulo Freire realiza encontro

O II Encontro Coletivo Paulo Freire, realizado na UESC, centrado no tema “Pedagogia da Indignação – enfrentamentos contemporâneos”, proporcionou debates e reflexões à luz dos diálogos freireanos a docentes e discentes da comunidade acadêmica, professores e estudantes da educação básica, movimentos sociais e segmentos outros da comunidade regional. O objetivo foi mobilizar conhecimentos tendo como alvo os desafios enfrentados na atualidade pelos profissionais da educação em nosso país. Os temas das palestras, eixos temáticos e oficinas do evento giraram em torno da transformação social inspirada no legado freireano, privilegiando os diálogos em torno de questões como educação no campo, educação popular, diversidade cultural, educação inclusiva e formação de professores.

O encontro, que ocorreu em dezembro (12 e 13), também foi uma oportunidade para homenagear a memória da professora Arlete Vieira, uma das idealizadoras do Coletivo Paulo Freire. Ao falar da homenageada, a professora Rosaide Pereira, diretora do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), disse que “o projeto não nasceu porque a professora Arlete estudava Freire, mas sim porque ela trabalhava com os princípios de Paulo Freire, com diálogo, com amor, afetividade numa perspectiva de mudança e a comunidade voltada para o bem de todos, daí a palavra ‘Coletivo’. Arlete era uma pessoa do coletivo, de agregar, de trazer, de refletir e mudar. A sua história, curta ou longa, aqui estará enquanto a UESC existir e, com ela, pessoas como a professora Lilian, que chega e abraça a causa de Arlete e faz o projeto crescer”.

Na palestra de abertura – “Enfrentamentos aos ataques conservadores ao trabalho com diversidades de gênero e sexual na escola, diálogos com Paulo Freire” – o professor e doutor em Educação Marcos Lopes de Souza (Uesb-Jequié) disse que “falar de grupos minoritários, em relação à sexualidade, é falar de um grupo que é visto ainda à margem no contexto social. Muito do que eu sou hoje aprendi com a leitura, o engajamento e, mais do que isso, com tudo aquilo que Paulo Freire deixou de legado e com o qual estou sempre envolvido. Então, falar de Paulo Freire é um processo além da imersão nas questões teóricas que são relevantes e, ao mesmo tempo, a imersão da gente pensar em nós enquanto sujeitos”.

Referindo-se ao momento atual como bastante significativo acrescentou: “O parâmetro que vivemos na atualidade, mas que já acontece há mui-

tos anos, de ataques e retaliações nas questões da diversidade, não respingam apenas nas discussões de gênero e sexualidade, um dos alvos principais de alguns grupos que nomeio conservadores e fundamentalistas. E esse embate nos leva à tensão, de um lado, porque a gente tem alguns ganhos nessa luta de décadas pela inclusão das questões de diferença na escola e em outros espa-

der o papel do professor em qualquer lugar do mundo, principalmente no nosso país”.

Diretora do Departamento de Letras e Artes, a professora Élide Ferreira disse entender o II Colóquio como “muito importante por homenagear a memória de uma pessoa que era esteio desse projeto e dar apoio ao grupo que assegura a sua continuidade. O Coletivo

em torno do Coletivo Paulo Freire, nesta Universidade, nos leva a afirmar: Arlete você deixou pegadas e nós estamos a segui-las”.

A professora Lilian Moreira Cruz, uma das coordenadoras do evento, falou da responsabilidade em assumi-lo segundo a proposta pensada e desenhada pela professora Arlete, “consciente de como é importante esse legado, não só para a UESC, mas para toda a comunidade do seu entorno. E a esse compromisso Élide juntou um presente que foi a professora Patrícia Argôlo. Digo que ela foi a tampa da minha panela, pois o encaixe foi perfeito. Sabemos que Arlete foi um modelo de amorosidade e serenidade. Agora, veio a Patrícia para dar continuidade a esse trabalho pensado por Arlete e alguns companheiros. E aqui estamos para dar prosseguimento às suas propostas efetivadas nesta Universidade”.

Por sua vez, a professora Patrícia Argôlo disse que “esta homenagem à professora Arlete nasce não somente da gratidão pela proposição e coordenação do Coletivo Paulo Freire, mas também por sua trajetória profissional e pessoal, que deixaram vestígios para a continuidade deste projeto em prol de uma educação problematizadora e libertadora, em que a realidade sujeito, teoria e prática, são elementos indissociáveis e solidários em mútua construção. A segunda edição do encontro do Coletivo buscou abranger questões que refletem e influenciam significativamente o nosso cotidiano educacional”.

O Coletivo – Desde 2009, um grupo denominado “Núcleo do Instituto Paulo Freire Sul da Bahia”, composto por professores, funcionários da UESC e comunidade externa desenvolvem ações no sentido de mobilizar tanto a docência como a pesquisa e a extensão da Universidade e aquela fora dela também, criando, em 2015, o programa Coletivo Paulo Freire. Em seguida veio a institucionalização do grupo para que as suas ações estivesse articuladas à extensão universitária e se tronassem também impulsionadoras da presença da Universidade na comunidade de sua abrangência nas intervenções formativas.

À frente desse cenário estava a educadora que introduziu os estudantes universitários nas leituras, reflexões e práticas de Paulo Freire, que se engajou de corpo e alma acreditando que a educação é um ato político criador e inventivo, que se concretiza na possibilidade de transformar a realidade do sujeito na sociedade. E essa educadora foi a professora Arlete Vieira da Silva. À homenagem estiveram presentes familiares e amigos.



Flagrantes do Encontro

ços; mas, por outro lado, existem grupos que não se contentam e não querem que essas mudanças aconteçam. Então é importante que nós, que trabalhamos com educação, entendamos que a educação brasileira nasceu excludente”.

Rediscutir valores – Para o professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, “estamos num momento em que políticas extremamente conservadoras conseguiram congelar, por 20 anos, os investimentos em educação no país, levando a que ciência e tecnologia decrescessem justamente quando precisamos que o país avance e supere a atual crise. Crise que não é apenas econômica e social, mas também política e de valores. Portanto, o momento é de resgatar e rediscutir valores e a universidade não pode se furtar disso”. E complementou: “Precisamos homenagear Paulo Coelho e também a todo professor e professora que, na sua labuta diária, pratica o exercício da sua profissão com afino e amor, mas acima de tudo com competência técnica, pedagógica e científica aliada a consciência política para enten-

der o papel do professor em qualquer lugar do mundo, principalmente no nosso país”.

Paulo Freire, neste momento, é importante para dar resposta ao que está na temática do encontro (Pedagogia da indignação – enfrentamentos contemporâneos). Hoje há muitas indignações e nos cabe refletir como temos respondido a esse sentimento de indignação. Tantas vezes a gente se cala, outras tantas não se manifesta no sentido de dar uma resposta acadêmica a essa situação que a educação enfrenta no Brasil. Este, me parece, um momento importante para isso”.

Pegadas – Coordenadora do Curso de Pedagogia, a professora Cornélia Guimarães disse que “este encontro objetiva justamente a discussão dessa contemporaneidade, dessa indignação nossa como profissionais. Estamos indignados com essa situação e igualmente quanto a nossa valorização profissional, entrave ao nosso trabalho e tantas questões contemporâneas. Na análise dessas questões à luz dos ensinamentos de Paulo Freire, ele nos diz que o futuro não nos faz, nós é que nos refazemos na luta para vencer. Acho que essa união

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



Ler – processo de apropriação do conhecimento e ampliação de consciência

Feira Universitária do Livro supera a expectativa



A reitora Adélia Pinheiro (C), com a diretoria da Editus e escritores.

Após uma semana de programação diversificada – roda de conversa, oficina, minicurso, atrações musicais e outras opções de incentivo à leitura – a 5ª Feira Universitária do Livro da UESC, que teve como tema “Por uma leitura mais social”, chegou ao final com gostinho de quero mais. Como nas edições anteriores, a organização da Feira foi realizada pela equipe da Editus – Editora da UESC sob o comando da sua diretora, professora Rita Virginia Argollo e apoio de outros setores da Universidade.

Durante os dias do evento – 5 a 8 de dezembro – as atividades estiveram voltadas para as discussões em torno da necessidade de socialização da leitura. Frente ao atual panorama sociopolítico brasileiro, a edição 2017 da Feira mostrou que é possível fazer do livro um instrumento de emancipação e engajamento político, visando sempre o bem do todo social. “Com convidados ilustres, como os professores Ruy Póvoas e Nelson Maca, certificamos que a leitura é, sim, um elemento fundamental para transformações sociais, e que a transformação do Brasil em uma sociedade de leitores se dá pela busca diária de uma transfiguração das estruturas sociais”, textualiza fonte da Editus.

Os visitantes conheceram os mais recentes títulos da Editora durante o lançamento coletivo, mantiveram um tête-à-tête com os autores e também aproveitaram os descontos de até 50% em todos os títulos comercializados durante o evento. Foi possível também apreciar exposições artísticas montadas no campus da Universidade, tais como “Poemas Furta-Cores”, do escritor Geraldo Lavigne, e a exposição fotográfica “Kisimbi – Mãe das Águas”, do Núcleo Kisimbi. A biblioteca móvel de leitura inclusiva, da Fundação Regina Cunha (Furc), também ficou à disposição do público da UESC por toda semana.

O projeto “O violão e a palavra”, da

Fundação Pedro Calmon, trouxe Lazzo Matumbi e banda para uma apresentação, considerada emocionante, no Teatro Municipal de Ilhéus. A atividade contou com a participação dos músicos Alexandre Vargas e Juvino Alves, integrantes da Orquestra Orgânica e do Grupo Cultural Dilazenze, na noite de abertura da Feira. Estudiosos da música brasileira, Juvino e Alexandre fizeram uma apresentação dialogada, passeando por ritmos e artistas do país, instigando a plateia a refletir sobre a arte.

A abertura oficial do evento, na noite do dia 5, foi feita pela reitora Adélia Pinheiro e o presidente da Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo, representando a Secretaria de Cultura da Bahia. A dirigente da UESC referiu-se a Feira do Livro como uma das muitas contribuições da Universidade com a finalidade de democratizar o acesso ao livro e valorização da leitura. Destacou ainda o empenho da equipe da Editus e de outros setores para que a atividade se materializasse. O presidente da Fundação destacou o papel da Universidade como espaço de construção e difusão do conhecimento e que “iniciativas como a Feira tem todo o nosso apoio”.

Na mesma noite foram lançadas mais de duas dezenas de títulos editados pela Editus, com a presença de igual número de autores. Entre as publicações entregues ao público, destacamos o livro *História e Memórias do Instituto Nossa Senhora da Piedade* (100 Anos de Existência), com o selo da Editus, publicação coordenada pela ex-reitora da UESC, Renée Albagli Nogueira.

Meta cumprida - “Chegamos ao final de mais uma edição da Feira Universitária do Livro. Foram dias de muito trabalho, mas de muitas alegrias, realizações, compartilhamentos e construção de conhecimento. Comemoramos o cumprimento da meta estabelecida para este ano, entendendo que é função também da

Universidade fortalecer e fomentar ações que objetivem a transformação social por meio da apropriação de saberes”. Palavras da professora Rita Virginia Argollo, agradecendo àqueles que contribuíram para que mais uma edição da Feira Universitária do Livro da UESC acontecesse.

Conclui-se que o mérito do feito está, justamente, na capacidade de superação dos obstáculos – que não foram poucos – ditados pela atual conjuntura vivida pelo

país. Mas esses mesmos obstáculos valorizaram a consolidação de um evento que chega ao seu quinto ano consecutivo de sucesso. Sucesso pelo mérito de chamar a atenção das pessoas para a importância do ato de ler como processo de apropriação de conhecimento e ampliação de consciência.

A expectativa da Editus para a próxima edição da Feira do Livro é proporcionar novos debates e expandir o acesso ao livro e à leitura.

Ecossistema empreendedor com ênfase na temática gerencial



O prefeito do Campus da UESC, Edmundo Reis foi um dos palestrantes.

dro Fernandes Santana, a professora Josefina Vervloet Fontes, do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) e o engenheiro civil Francisco França, diretor do Escritório Regional da Abenc – Associação Brasileira de Engenheiros Cívicos – Dep. Bahia, em Itabuna.

Na oportunidade, o professor Márcio Sidney (DCAC), discorreu sobre os desafios que envolvem o modelo burocrático de administração na atualidade e, a discente de Economia, Fernanda Silva de Moraes, falou sobre o tema “O empreendedorismo na ótica de Joseph Alois Shumpeter”. Shumpeter (1883-1950) foi um dos maiores economistas do início século XX. É famoso por sua teoria da “destruição criativa”, em que sustenta que o sistema capitalista progride por revolucionar constantemente a sua estrutura econômica: novas firmas, novas tecnologias e novos produtos substituem constantemente os antigos.

Iniciativa do projeto de extensão “Administração com Arte”, aconteceu este mês (4), o III Ecossistema Empreendedor (Ecoemp), no auditório do Pavilhão de Direito. O evento, de natureza interdisciplinar, teve como leitmotiv, nessa terceira edição, uma visão gerencial das áreas de Economia, Biomedicina, Engenharia Civil e Ciências Contábeis. Em paralelo às atividades, os alunos dos cursos envolvidos promoveram uma campanha de arrecadação de gêneros alimentícios não perecíveis e brinquedos, entregues a instituições assistenciais das cidades de Ilhéus e Itabuna.

As atividades, que se estenderam por todo o dia, além da participação de estudantes e de coordenadores do evento, se destacaram com uma série de palestras relacionadas à temática gerencial proferidas pelo prefeito do Campus, Edmundo Reis Pereira Filho, o pró-reitor de Extensão e docente do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), Alessan-

O III Ecoemp UESC, que integra o projeto de extensão Administração com Arte, é coordenado pelas professoras do DCAC, Clemilda Gonzaga, Solange Corrêa e Katianny Estival.



A Feira do Livro da UESC foi bastante movimentada.

Oito dos concluintes
são professores/
doutores da UESC



Médicos e profissionais da saúde concluem curso em Preceptoria



Participantes do Curso de Especialização.

A conclusão da segunda edição do Curso de Especialização em Preceptoria de Residência Médica (PRM) e Preceptoria do SUS (PSUS), em parceria com o Ministério da Saúde, foi marcante para a Saúde Pública do município de Ilhéus. A realização do I Seminário Integrador da Residência em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional, com a presença de atores sociais implicados no projeto, foi uma oportunidade para dar voz às expectativas sobre questões cujo benefício esperado é a melhora da Atenção Básica da Saúde, no município.

O evento, em novembro (24), no auditório Cid Gesteira, na Faculdade Madre Thais, em Ilhéus, contou com a presença dos 19 concluintes do curso – oito são professores/doutores da UESC – e, também, do pró-reitor de Graduação, professor Elias Guimarães, do diretor do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, professor Cristiano Bahia, do vice-prefeito de Ilhéus, José Nazal, da secretária municipal de Saúde, enfermeira Elisângela Oliveira e do vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde, Iolando Souza.

O Seminário foi aberto com a apresentação do Projeto Aplicativo do Grupo, sobre o processo de implantação da Residência Médica, no município de Ilhéus, pela especializanda Valéria Gazar. Em seguida, houve a apresentação do grupo de Afinidade 2, pela especializanda Ana Cláudia Marcial.

A mesa-redonda “Potencial da residência em medicina de família e multiprofissional na qualificação da Atenção Básica à Saúde no SUS” teve como expositora a coordenadora da Corema, da Escola Estadual de Saúde Pública, da Secretaria Estadual da Saúde, Mirian Marambaia. Os debatedores foram o diretor do Departamento de Ciências da Saúde da UESC, Cristiano Bahia, a secretária municipal de Saúde, Elisângela Oliveira, o coordenador da Residência em Medicina da Família, na UESC, professor Julio Diaz e o representante do Conselho Municipal de Saúde, Iolando Souza.

As dificuldades enfrentadas pela po-

pulação devido a precariedade dos serviços prestados pelo município através da Rede de Atenção Básica foram pontuadas pelos debatedores. A expositora e os debatedores destacaram a necessidade da reativação da rede básica de saúde, da ampliação do atendimento de emergência, pediatria e obstetrícia, bem como, o saneamento e combate às arboviroses foram tidas como prioridades. Também foi pontuada a necessidade do protagonismo da UESC e das outras instituições de ensino superior instaladas no município. A secretária municipal de Saúde, Elisângela Oliveira, disse que a recuperação dos serviços de saúde é um compromisso prioritário do governo municipal. Essa reestruturação passa pelos postos de saúde para ampliar o atendimento na rede de atenção básica.

UESC – Para o diretor do Departamento de Ciências da Saúde, professor Cristiano Bahia, “a UESC, enquanto espaço de produção do conhecimento e em suas ações de pesquisa, ensino e extensão, possui um importante papel no fornecimento das políticas públicas em todos os âmbitos. No contexto da saúde, a Universidade poderá colaborar na consolidação das redes de serviços de saúde, promovendo projetos que atendam às necessidades do SUS, além da educação permanente dos profissionais que atuam na saúde. Neste cenário, acreditamos que cada vez mais a UESC deverá estar presentes nos diversos segmentos da sociedade”.

“Não vamos deixar esse bonde passar. Vamos aproveitá-lo para fazer a diferença e contribuir significativamente para melhor qualidade da assistência à saúde dos munícipes”, disse a professora e médica Mônica Moura Costa. O Curso de Especialização em Preceptoria no SUS promove o desenvolvimento de capacidades nas áreas de atenção à saúde, gestão do trabalho e educação na saúde proporcionando um novo perfil de competência.

Crescimento – Segundo a coordenadora da Corena, “nos últimos anos a Especialidade em Medicina de Famí-

lia e Comunidade vem crescendo para além das fronteiras do SUS. A Estratégia de Saúde da Família é o principal campo de atuação do médico de família no Brasil, assim como um importante lugar de capacitação dos futuros especialistas, mas é inegável que o setor privado e a saúde suplementar requisitam cada vez mais profissionais com esse tipo de formação”.

“Acrescente-se que a Nova Diretriz Curricular Nacional e, também, a Lei

12871 (MS/2013), a lei do “Mais Médicos” também trouxeram para o foco da discussão a formação do médico generalista e a inserção da Atenção Primária à Saúde na Graduação. Atualmente, com um contingente crescente de Médicos de Família, diversas áreas estão sendo ocupadas por esse profissional, tais como as de gestores de gestão, coordenação (pública ou privada), áreas acadêmicas e, cada vez mais, na área de pesquisa”, enfatizou Marambaia.

Dia Mundial do Solo na UESC



Algumas das imagens do evento.

O Dia Mundial do Solo (5 de dezembro) foi comemorado na UESC pelo Programa de Educação Tutorial Solos (PET Solos - agregando saberes), primeiro programa de educação tutorial em solos do Brasil, vinculado aos cursos de Agronomia e Geografia do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade. A atividade constou de mesa-redonda com temas alusivos à data: “Cuidar do planeta começa a partir do solo” e “Minais e micro-organismos: um namoro antigo”, com a participação, respectivamente, dos professores/doutores Igo Fernando Lepsch, autor do livro *19 Lições de Pedologia* e docente aposentado do Instituto Agronômico de Campinas, SP e Antonio Carlos Azevedo (USP), convidados pela coordenação do programa.

Outra parte da programação envolveu atividade de campo para estudo e descrição de perfis de solos, com a participação dos professores Igo Lepsch e Ana Maria Moreau (UESC), tutora do PET Solos. A criação da data visa fazer as pessoas refletirem sobre o modo como tratam a terra, além de lembrar quais

os diversos benefícios do solo para a vida. O solo é essencial para proporcionar a alimentação humana, conservar a biodiversidade, reduzir o impacto das mudanças climáticas, criar agroenergia, sustentar construções, proteger águas subterrâneas e superficiais, entre outras funções. No Brasil, o solo ainda é alvo de debate em outras datas: Dia Nacional da Conservação do Solo (15 de abril) e Dia Internacional da Mãe Terra (22 de abril).

Origem – A data foi criada pela Sociedade Internacional de Ciência do Solo (IUSS), durante o XXIII Congresso Mundial de Ciência do Solo, em Bangkok, na Tailândia, em 2002. Na ocasião, a escolha do dia 5 de dezembro, como data para essa celebração, é uma homenagem ao Rei da Tailândia, Bhumibol Adulyadej, conhecido pelo seu trabalho de preservação do solo e de apoio às questões ambientais. Para oficializar a data, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em 20 de dezembro de 2013, aprovou através da Resolução nº 68/232, o dia 5 de dezembro como Dia Mundial do Solo. O evento, na UESC, foi prestigiado por estudantes e professores dos cursos de Agronomia e Geografia.



O trabalhador brasileiro perde em produtividade por ter tecnologias menos avançadas

PPGQuim - 1º Workshop de espectrometria atômica



Coordenadores e palestrantes do Workshop.

UESC, numa iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQuim), realizou o 1º Workshop de Espectrometria Atômica. O evento proporcionou aos participantes cursos teóricos e práticos, ministrados por professores convidados e docentes da própria Universidade com qualificação nessa área importante do conhecimento científico. Entre os convidados externos, o Dr. Bernhard Welz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que realizou a conferência de abertura “Espectrometria atômica: do início ao fim”.

Natural de Augsburg, Alemanha, o Dr. Welz é graduado em química pela Universidade Técnica de Munique e pós-graduado pela Universidade Estugarda, onde recebeu o grau acadêmico de Dr.rer.net. Atualmente é docente universitário no Brasil e tem publicações na área de espectrometria. Na UFSC leciona análise instrumental e espectrometria de absorção atômica. Participa do programa de pós-graduação daquela instituição universitária, orientando alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Em resumo, a espectrometria

é um conjunto de técnicas relacionadas com a interação da radiação eletromagnética e a matéria. É uma ferramenta importante e versátil em áreas diversas, como a química, física, biologia, bioquímica, materiais, engenharia, aplicações químicas e industriais entre outras. Suas aplicações práticas envolvem a saúde humana e é utilizada na avaliação de resíduos agrotóxicos na alimentação animal, para citar-se dois exemplos.

Cursos - A palestra seguinte foi proferida pelo Dr. Fábio Alan Carqueija Amorim (UESC), que discorreu sobre “Estratégias de calibração e validação em técnicas espectroanalíticas”. Após a sua fala foram realizados uma sequência de três cursos teóricos, ministrados pelos professores Maria Goreti R. Vale, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Erik Galvão P. da Silva e Daniel de Castro Lima (ambos UESC), Cleber Galvão Novaes (UESB) e Raildo Mota de Jesus (UESC). Os cursos práticos, também três, foram aplicados pelos professores já citados e Luana Novaes Santos. As atividades, nos dias 30/11 e 1º/12, foram organizadas por eles.



Detalhe do público atraído pelo evento.

Temática dos direitos humanos e conflitos socioambientais

Congregar os resultados de pesquisa e extensão aplicados ao contexto de direitos humanos e fundamentais, a partir dos estudos acadêmicos de investigação científica e experiências extensionistas foi o objetivo do VI Encontro Nacional de Pesquisa e Extensão (VI Enpex). Ação do Programa Extensionista em Direitos Humanos e Fundamentais (PEX-DCJUR) vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas da UESC (DCJur), o evento teve como público-alvo estudantes, profissionais do Direito e de áreas afins.

Realização de três grupos de pesquisas: Direitos Humanos e Fundamentais; Jurisdição Constitucional, Hermenêutica e Democracia; e Vivências Interdisciplinares em Direito Ambiental, as atividades se estenderam por todo o dia 15 de dezembro, com a apresentação de um leque de trabalhos focados em direitos humanos e fundamentais; jurisdição constitucional, hermenêutica e democracia/direito-discursão/direito e feminismo; alteridade, solidariedade, direitos fundamentais e relações privadas; justiça ambiental, direito e sustentabilidade; direito tributário – moralidade do Estado e do constituinte; jurisdição da política, direitos fundamentais e democracia, entre outros temas que têm o Direito como norteador.

Coordenador do evento, o professor Laurício Alves Pedrosa (UESC), disse que o Enpex tinha como objetivo “discutir metodologia da pesquisa, relação entre pesquisa e extensão, a metodologia empírica e a relação com os direitos humanos”. Destacou a ação dos grupos de pesquisa que vêm organizando o evento nos últimos três anos, agradeceu aos professores convidados por atender ao convite da coordenação e aos demais participantes e ouvintes pela presença, o que deu substância ao evento. Também agradeceu a contribuição dos discentes Caroline Sertão e Leonardo Gouveia, que atuaram na coordenação para que o encontro acontecesse.

Economia primária – O primeiro palestrante do evento foi o professor Dr. José Claudio Rocha, que discorreu sobre os obstáculos para fazer ciência em nosso país. “A ciência no Brasil, na atualidade, segundo o CNPq, é uma ciência extremamente repetitiva, por conta da burocracia e das amarras jurídicas que existem. Esse cenário atual de caça às bruxas é péssimo para o avanço das ciências no país. Isso faz com que, em termos de desenvolvimento econômico, nosso país patine cada dia mais, prisioneiro ainda a uma economia agrária, exportadora de cacau, cebola e outros produtos primários, enquanto compramos tecnologia gerada em outros países – aparelhos celulares, por exemplo,

com duas mil patentes inseridas no custo final. E vocês sabem quanto isso pesa em termos de desembolso”, enfatizou.

Acrescentou José Cláudio que “o trabalhador brasileiro perde em produtividade, não porque é menos produtivo do que o trabalhador de outros países ou porque trabalhamos menos que eles, mas por termos tecnologias menos avançadas”. Disse estar trabalhando, basicamente, com esse tema em suas pesquisas no campo dos direitos humanos, mas também realiza pesquisa na área dogmática jurídica, direito e propriedade intelectual, assim como em transferência de tecnologia aplicada à inovação. O palestrante é mestre em Educação pela Ufba e pós-doutor em Direito pela UFSC, advogado, economista e docente titular da Uneb.

Outro convidado foi o mestre em Direito e doutorando pela Ufba, Homero Chiaraba Gouveia, onde exerce a atividade de docente substituto. Professor da Faculdade 2 de Julho e pesquisador na área de Metodologia da Pesquisa, é autor do livro *Cidadania Coletiva: política da diferença e o princípio da participação*, lançado recentemente, em Salvador. O eixo da sua palestra foi a cidadania coletiva, que ele a interpreta criticamente. Nessa abordagem ele defende a “política da igual dignidade da pessoa, que tem como fundamento uma igualdade hipotética e transcendental entre os indivíduos, para a política da diferença, que se baseia na ideia de que os humanos são igualmente dignos de respeito quanto suas diferenças identitárias”. E, ao longo da sua fala procurou dar densidade jurídica à cidadania coletiva.

Palestrante no evento, o professor Wagner Oliveira Rodrigues (UESC/DCJUR), está atualmente participando de doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF). Advogado e pesquisador, ele tem como área de estudo a temática dos direitos humanos e dos conflitos socioambientais no Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Institucional em Direitos Humanos Fundamentais é autor, com outros pesquisadores, de trabalho em que aborda a sustentabilidade e sua instrumentalidade por meio de empoderamento social, em Vila Juerana, no município de Ilhéus. Como seria natural, a temática dos direitos humanos e os conflitos socioambientais lastreou a sua palestra.

Além das palestras, uma dezena de trabalhos apresentados deu substância ao Encontro Nacional de Pesquisa e Extensão na UESC, consolidando essa atividade que emplacou, em 2017, a sua sexta edição.



Com duas abordagens eles deram substância à temática do VI Enpex.

No ranking das universidades empreendedoras nacionais a UESC ocupa a 33ª posição.



UESC - pés no



2018 está aí e o acolho com muita esperança, fé e com disposição para trabalhar mais no interesse da sociedade

A Universidade Estadual de Santa Cruz chegou ao final de 2017 com muitos ganhos positivos como instituição de ensino superior formadora de recursos humanos capazes de pensar e alavancar o desenvolvimento da região Sul da Bahia, em particular. E os avanços obtidos foram construídos em um cenário nacional de crise econômica, no qual se inserem outras de natureza financeira, política e social, reformas nas relações de trabalho e emprego, recursos minguados para a educação, saúde, segurança pública e setores outros vitais ao desenvolvimento nacional.

Em que pese esse cenário adverso, a UESC conta com vários indicadores que não deixam dúvidas quanto aos avanços no seu desempenho, no ano que passou e, mais do

que isso, essa ascensão vem ocorrendo numa escala progressiva. Se lançarmos o olhar nas três últimas administrações da Universidade, que correspondem ao período de sua institucionalização, vê-se um contínuo ascendente, de um reitorado para o outro, focado sempre nas metas que se inserem nos pilares de uma universidade pública: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Indicadores – Alguns referenciais de desempenho da UESC, segundo indicadores de organizações que acompanham a performance das IES do país. No ranking das universidades empreendedoras nacionais, a UESC sai da 37ª para a 33ª posição, em apenas um ano. Quatro programas de pós-graduação – Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Zoo-

logia e Genética e Biologia Molecular – conquistam conceito 5 da Capes/MEC.

Na avaliação do Enade, conceito 5 para o curso de Biomedicina. Agronomia, Enfermagem e Medicina firmes no conceito 4. Aliás, o curso de Medicina está entre os dez melhores do país. E o IGC do MEC mostra que a UESC detém a 2ª posição entre as IES da Bahia, logo depois da UFBA.

Além dos indicadores citados, há o aumento da inserção de docentes e discentes com trabalhos em eventos nacionais, em áreas como História, Geografia, Arte-educação Ambiental, Engenharia Civil, Empreendedorismo e outras. Pesquisas e estudos, principalmente em Ecologia e Inovação Tecnológica e a descoberta, por pesquisadores da Universidade, de novas espécies da fauna da Mata Atlântica, estão nas páginas de revistas científicas

internacionais. O Centro de Inovação Tecnológica (CIC) para a melhoria do cacau e chocolate, o Núcleo de Estudos sobre Cervejas Artesanais (Neca) e, ainda, uma incubadora de base tecnológica (Broto), são unidades de pesquisa focadas na geração de tecnologias para o setor produtivo. A UESC integra também um “pool” de instituições de ensino e pesquisa para materializar o Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PTSul), um salto para o futuro.

Na área editorial, professores da instituição produziram ou participaram de livros sobre direito, cooperativismo, economia, turismo, espeleologia, migração, gerontologia, botânica, fibras vegetais, movimentos sociais, memórias e outros temas.

A própria atividade editorial, capitaneada pela Editus, em que pese a escassez de recursos financeiros nos dois últimos anos, teve expansão expressiva, ao lado de ações de estímulo ao livro e à leitura, como “Um lugar para ler”, “Feira do Livro” e “No caminho tem um livro”, com a participação da iniciativa privada. Some-se a isso, o espaço aberto aos escritores regionais e, mesmo, de outras plagas.



A UESC, há cerca de três anos, já adiscute a Região Metropolitana do Sul da Bahia



Enade: conceito 5 para Biomedicina, Agronomia, Enfermagem e Medicina, conceito 4.

presente e olhar no futuro

Temos que dirigir nosso foco para outras cadeias produtivas com base no setor terciário

Desses e outros avanços quem fala ao UESC é a reitora Adélia Pinheiro

Ascensão – “Sim, a UESC está classificada como a segunda melhor universidade da Bahia e entre as 60 melhores do Brasil, devido o seu desempenho crescente nos últimos anos. Para nós é motivo de orgulho tal reconhecimento. Esse resultado, porém, não é fruto exclusivo da Reitoria, mas do trabalho de toda a comunidade acadêmica. Também não é o trabalho de uma gestão, mas de gestões sucessivas, com políticas institucionais positivas para que se colha esses resultados”, diz a reitora e acrescenta: “Os resultados chamam a atenção, porque a UESC é uma universidade de pequeno porte do interior da Bahia na região Nordeste. Poucas universidades nordestinas têm indicadores como ela e com uma boa posição entre instituições mais antigas e com uma história universitária mais longa. Isso é motivo de orgulho também para a região”.

Recursos humanos - “Estamos promovendo não apenas a pós-graduação de recursos humanos e ampliando seus conhecimentos, mas também a divulgação desse conhecimento de boa qualidade produzido na nossa região com repercussão nacional e até internacional, em algumas áreas. Contamos com cursos em todas as áreas de formação: graduação, mestrado e doutorado. Somos, hoje, a instituição com maior número de mestrados e doutorados fora da região metropolitana, proporcionando oportunidade de qualificação às pessoas e colhendo bons resultados”. E destacou: “Sim, isso é motivo de orgulho para a comunidade acadêmica e, pessoalmente, para mim, que dedico 27 anos de trabalho à UESC, e como cidadã da região”.

Marca do cacau - A professora Adélia Pinheiro falou do compromisso da Universidade com a região Sul da Bahia. Ela vê os avanços da UESC como o amadurecimento da instituição e a ampliação do enlace com a sua região de abrangência, ampliando a identidade da instituição na direção da identidade regional. “De fato há uma preocupação nossa quanto ao desenvolvimento amplo e geração de emprego e renda para toda a população, daí ser preciso fazer um pouco de cada coisa. Nossa região é uma região empobrecida, que tem a marca da cultura do cacau, que é muito importante e não pode ser desprezada. Mas, efetivamente, não é a que gera maior riqueza no momento. Entretanto, precisamos de políticas públicas para reestruturar ou refazer a cadeia produtiva do cacau/chocolate, mas em bases que não só o cacau”.

Agregando valores – Ainda com foco numa economia competitiva ela defendeu a produção de um cacau de melhor qualidade para o fabrico de um chocolate igualmente de qualidade e com a agregação de valores para o mercado consumidor. E voltou a pontuar: “No atual cenário econômico e o forte impacto das modernas tecnologias, apenas o cacau não vai gerar desenvolvimento, emprego renda e riqueza para toda população da região. É importante olharmos outros valores que temos, como o *cacau-cabruca*, capaz de gerar amêndoas diferenciadas e um chocolate também diferenciado, produzido com cuidados ambientais e a marca da Mata Atlântica preservada. Mesmo assim, temos que dirigir o nosso foco para outras cadeias produtivas com base no setor terciário”.

Bahia 2035 – A reitora deixou claro que as mudanças que se fazem necessárias para alavancar o desenvolvimento passam pela qualificação de recursos humanos para atender a essas demandas. “As instituições de ensino superior e aquelas formadoras de níveis médio e técnico precisam estar antenadas também ao movimento, que já defendemos, de união e integração de todas para que possamos formar pessoas capazes de atender a essas necessidades de desenvolvimento pleno”. E chamou a atenção dos agentes públicos e da sociedade para o Plano de Desenvolvimento Institucional Bahia 2035, lançado recentemente pelo governo estadual. Trata-se de um plano estratégico de longo prazo para o estado, baseado nos eixos *Crescer, Distribuir, Inovar e Competir*, envolvendo todos os territórios de identidade.

“Em dezembro último tivemos uma oficina territorial na Ceplac, feita por agentes do governo, com a presença de lideranças do cacau e de todo setor agrícola. Atividade importante, sem dúvida, no contexto regional, mas insuficiente, por si só como indutor de ação para um desenvolvimento amplo com geração de emprego e renda para toda a população. E, nesse seminário, pontificamos os serviços que já prestamos, tais como os educacionais, saúde, turísticos e outros tantos, no sentido de qualificar esse fazer e construir outras cadeias produtivas que ampliem a base econômica da nossa região”, complementou a dirigente da Universidade.

Região metropolitana – A professora Adélia Pinheiro disse que nos anos mais recentes a criação de uma região metropolitana no Sul da Bahia sempre esteve na pauta da UESC e alertou que a formação desse núcleo urbano não está no contexto do Bahia 2035. “A UESC, há cerca de três anos, já discute a região metropolitana do Sul da Bahia. Trata-se de uma discussão naturalmente lenta, como é lenta a estruturação e instalação de uma região metropolitana. Mas é preciso se estar atentos porque nesse planejamento estratégico para o estado da Bahia, que mencionei, com foco futuro em 2035, a região metropolitana não está prevista. Mas é necessário que esteja, para não incorremos no risco de conturbação desordenada, envolvendo Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Uruçuca e outras comunidades da área”.

E acrescentou de forma enfática: “Precisamos ter o ordenamento dos municípios que, efetivamente, podem formar uma região metropolitana. Para isso, precisamos nos integrar cada vez mais e atuarmos com mais eficiência, antes que os fatos aconteçam, estruturando a nossa região metropolitana, definindo o seu marco legal e aqueles de governança de uma região metropolitana, para que possamos cuidar cada vez mais do desenvolvimento pleno da nossa região”.

2018 – Após esse balanço de 2017, a reitora da UESC antecipou alguns projetos a ser materializados neste ano na área acadêmica, principalmente. “2018 é um ano que chega para mim com muita esperança. Temos vivido tempos muito difíceis, enquanto cidadã e, também, enquanto gestora pública, em decorrência da crise econômica, diminuição de receita... enfim, ninguém está imune a essas questões, e o agente público precisa se posicionar e fazer a gestão da crise. Como costume dizer na UESC, temos conseguido fazer a gestão dessa crise com pouco impacto no fazer cotidiano institucional, preservando de várias formas aquelas ações e atividades que garantem e consolidam o futuro da instituição. Portanto, 2018 está aí e o acolho com muita esperança, fé e com disposição para trabalhar mais no interesse da sociedade”.

Em rede – E prosseguiu: “Em termos de novidade a UESC, obviamente, não tem nenhum novo curso de graduação projetado. O nosso entendimento é que enquanto não tivermos mudanças nos parâmetros de recursos financeiros e um número maior de docentes e técnico-administrativos, formaremos um conjunto com o IFBA, IFBahiano e UFSB para a formação de pessoas via rede, ampliando, assim, as oportunidades. Mas isso se dará como rede e, não, cada um atuando isoladamente. Quanto à pós-graduação, apresentamos projetos para dois novos mestrados e dois doutorados. Elaboramos um bom projeto e a nossa expectativa é de aprovação”.

E concluiu a professora Adélia Pinheiro: “Os nossos programas de mestrado e doutorado vêm ampliando muito a sua qualidade e colhemos um aumento muito importante nos indicadores das avaliações de desempenho deles. Enfim, estamos trabalhando forte para ampliar a integração internacional da Universidade e disso devemos colher bons frutos em 2018. Assim, recebo este ano com esperança, muita esperança mesmo, saúde, paz, fraternidade e com o desejo de solidariedade para toda a comunidade acadêmica, assim como para Ilhéus e a região”.



Diversidade temática permeou a Semana de Filosofia



O prof. Josué Cândido apresenta a Dra. Carla Milani ao público que teve uma participação expressiva



Literatura e filosofia – um encontro com Walter Benjamin

O tema Literatura em uma relação consistente com a Filosofia polarizou a décima sexta edição da Semana de Filosofia da UESC, como previsto pelos seus organizadores. O evento, promovido pelo curso de Filosofia e o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), teve o objetivo de contribuir com debates e participação, tanto de estudiosos do tema quanto de um público mais amplo, para colocar em evidência as questões suscitadas entre as áreas do Saber e da Cultura. Consolidada pela regularidade de suas edições e pela contribuição significativa na difusão do saber filosófico, a Semana, dada à diversidade temática que a permeou, foi uma das atividades acadêmicas em destaque, em dezembro, entre os dias 5 e 8.

A conferência de abertura – “Walter Benjamin e o triângulo equilátero da literatura francesa: Proust, Valéry e Gide” – proferida pela Dra. Carla Milani Damiano, deu a dimensão da programação oferecida aos participantes: professores e estudantes, em particular, além de outras pessoas interessadas na filosofia e na literatura. Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG), a conferencista disse que “há muitas coisas a serem ditas na confluência entre filosofia e literatura, quando pensamos no Walter Benjamin, autor extremamente interdisciplinar por característica própria. Mas aqui no Brasil a gente acaba colocando um autor como ele em caixinhas de áreas específicas”.

Por cerca de 40 minutos, Milani se referiu a fragmentação da obra de Benjamin em áreas como Letras, História, Comunicação e outras vertentes do conhecimento, “porque aquele que transita por um assunto e outro, na verdade acaba sendo esquarterado pela nossa maneira de lidar com as ciências particulares”. Filósofo, ensaísta, tradutor e crítico literário alemão, Walter Benjamin é considerado um dos maiores pensadores do século XX e principal responsável por uma dialética não revolucionista da história. Assuntos literários, da arte e suas técnicas, bem como a estrutura social são suas temáticas favoritas.

Ao apresentar a Dra. Carla Milani, o

professor Josué Cândido da Silva, coordenador da Semana, destacou a trajetória da conferencista, que foi docente da UESC. Graduada em Filosofia pela PUC-SP, é doutora em Filosofia pela Unicamp e pós-doutora pela Universidade de Amsterdã. Além de participar da Associação Brasileira de Estética (Abre) ela coordena o Grupo de Estudos Kinosophia, que é a Filosofia do Filme. Autora de vários livros e artigos, entre os quais se destaca *O Declínio da Sinceridade: Filosofia e Autobiografia de Jean-Jacques Rousseau a Walter Benjamin*, publicação fruto da sua tese de doutoramento. Estética e Filosofia da Arte são os campos principais da sua investigação científica. “Ter a professora Carla Milani entre nós é um grande prazer e oportunidade de aprendizado”, destacou o prof. José Cândido.

Presente à instalação da Semana, o vice-diretor do DFCH, Sanqueilo de Lima Santos se referiu à diversidade de assuntos contidos nos minicursos, conferências, mesas-redondas e sessões de comunicação e “da felicidade da gente estar vivendo essa relação entre o campo da filosofia e o da literatura, com a presença de reconhecidos estudiosos dessas duas vertentes do saber”. A propósito, filosofia e literatura têm diferenças e semelhanças. Há textos filosóficos que podem ser enquadrados nas duas categorias, tal as combinações quase perfeitas entre os dois. No entanto, a diferença entre obras literária e filosófica é mais sutil do que pode parecer à primeira vista. Walter Benjamin dedicou-se ao estudo desses dois campos.

As atividades, que se estenderam por quatro dias (5 a 8), envolveram também temas como literatura do século XIX e teoria crítica, relações entre pintura e fotografias em Walter Benjamin, literatura filosófica e estética, o trágico antigo e o moderno: alguns caminhos de investigação e fenomenologia e literatura. A conferência “A filosofia do gênero trágico”, proferida pelo professor Dr. Bruno Guimarães, docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFBO), foi o fecho da programação.

Práticas exitosas e inovadoras da atenção básica em Ilhéus



A mostra atraiu profissionais de saúde. No detalhe uma das expositoras.

O Núcleo de Educação em Enfermagem (Neenf) da UESC, em parceria com o Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Saúde de Ilhéus, promoveram a Mostra de Práticas Exitosas e Experiências Inovadoras da Atenção Básica no município. O evento, em dezembro último (19), que teve como público-alvo profissionais das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) daquela comunidade, divulgou as práticas exitosas e experiências inovadoras desenvolvidas por essas equipes em 2017. Os trabalhos foram apresentados no formato de pôster e apresentação oral pelos respectivos autores.

A mostra foi aberta com a apresentação das propostas de atenção básica de Ilhéus para este ano e, em seguida, exposição sobre o “Promacs – Educação e Saúde de mãos dadas pelo SUS que queremos”. O SUS que queremos é um movimento nacional, envolvendo, principalmente, setores da Saúde e da educação, propondo medidas para que o Sistema Único de Saúde (SUS) seja eficaz como no papel, ou seja, servir à saúde do povo brasileiro como estabelecido na Constituição Federal de 1988. A espinha dorsal dessas propostas é a forma como é vista a Atenção Básica, a fim que esta seja organizada e estruturada para ser a porta de entrada do Sistema. Defende-se que com essa medida (e outras, evidentemente), o SUS será capaz de dar conta da atenção integral à saúde da população.

A pauta seguinte foi a apresentação oral dos trabalhos: “Resignificando o trabalho dos agentes comunitários de saúde a partir do fortalecimento do trabalho em equipe”; “Descentralização do programa de Hanseniose: um relato da Unidade de Saúde da Família (USF) Salobrinho I e II”; “Atividade física e hiperdia no Ilhéus II: reavivando o cuidado”; “Empoderamento doce: cocada de cacau e integralidade na saúde da mulher” e “Conhecer e cuidar: as práticas do cuidado na reorganização do hiperdia”. As atividades envolveram também certificação Promacs e premiação dos trabalhos.

Neenf – O Núcleo de Educação em Enfermagem é uma ação extensionista que agrupa as demandas identificadas ao longo das três décadas do Curso de Enfermagem da UESC. É um programa que tem como objetivo proporcionar espaços dialógicos que permitam o conhecimento, construção e difusão de novas práticas pedagógicas para o processo de formação do enfermeiro, ampliando sua capacidade de educação, gestão e controle social, voltado para as necessidades sociais da região e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir desse eixo põe em prática uma série de objetivos específicos.

A Mostra contou com a presença do professor João Luís Almeida da Silva, vice-diretor do Departamento de Ciência da Saúde; da secretária Municipal de Saúde, enfermeira Elisângela Oliveira; do professor Fabrício Bastos, coordenador do Colegiado do Curso de Enfermagem e do Núcleo de Educação Permanente da UESC e a enfermeira Jailma Cunha, coordenadora do PSF do município de Ilhéus, além dos integrantes das equipes envolvidas com a Atenção Básica. Todos se pronunciaram sobre os avanços resultantes das práticas e experiências inovadoras.



A atividade tem contribuído para o fortalecimento de estudos linguísticos e literários.

Migrações e refúgio em colóquio internacional e interdisciplinar

Atividade do projeto de pesquisas “Migrações e Refúgio: os muros e as pontes no Brasil do século XXI” realizou-se na UESC o 1º Colóquio Internacional e Interdisciplinar sobre Migrações e Refúgio – Ciimigrar. O evento, que aconteceu este mês (11 e 12), reuniu pesquisadores, docentes e discentes de todas as áreas do conhecimento, operadores do Direito e integrantes de organizações da sociedade civil em torno do fenômeno migratório humano, presente em todos os tempos, mas que se faz crucial na atualidade.

Aos milhares, refugiados e migrantes atravessam diariamente as fronteiras europeias e de outras regiões do planeta, tangidos pelas guerras, o fundamentalismo religioso, perseguição política, miséria, em busca de paz e uma vida melhor, que nem sempre encontram.

Um dos objetivos do Ciimigrar foi a criação do Observatório das Migrações do Estado da Bahia (matéria na pág. 12), mas outras atividades, igualmente importantes, marcaram os dois dias do evento, tais como o intercâmbio de informações científicas entre pesquisadores de várias instituições de ensino superior, como contribuição para a elevação do nível de conhecimento do fenômeno migratório no cenário local, regional e nacional. Outra pauta envolveu a discussão de forma interdisciplinar dos reflexos da Lei 13.445/17 (Nova Lei da Migração) na situação jurídica dos migrantes e refugiados.

Essas questões da atualidade, no Brasil e no mundo, estiveram presentes nas mesas-redondas: “Migrações internacionais, direitos humanos e questões de gênero”; “Educação e inclusão do outro migrante”; “Estado e a nova lei de migração”; “Migração, economia e direito ao desenvolvimento”; “Povos tradicionais, fronteiras e migração lusófona” e respectivos subtemas. Artigos, experiências dos observatórios de migrações do Ceará, São Paulo e Santa Catarina, lançamento de livros e apresentação de trabalhos movimentaram também a pauta do evento.

Realidade presente – Ao dar as boas-vindas aos participantes do Colóquio e agradecer o incentivo e o apoio de muitos, a professora Maria Luiza Silva Santos se referiu às facetas dos fenômenos que envolvem migrantes e refugiados que, embora midiáticos, ainda são vistos com superficialidade e por várias óticas. E falou do envolvimento dos presentes com essas questões. “Professores, pesquisadores, ativistas, curiosos, independente do status que ocupamos, posso afirmar que somos pessoas sensíveis a uma causa dentro da nossa esfera de ocupação e das competências em que atuamos”, disse.

E prosseguindo: “Se trabalhamos com leis, documentação, carto-



Professores e estudiosos comprometidos com o fenômeno migratório.

grafia, se estamos na linha de frente ou nas salas de aula chamando a atenção dos nossos alunos e orientando sobre os migrantes e refugiados, estamos fazendo a nossa parte na construção de uma sociedade mais saudável, justa e humana. Assim, convido aqueles que ainda são apenas curiosos a juntar-se a nós, a pesquisar e aprender mais sobre essa realidade tão presente em nossa sociedade, desde sempre. Uma realidade do passado, do presente e, sem dúvida, do futuro”. A professora Maria Luiza (DFCH) com os docentes Clodoaldo Anunciação (DCiJur) e Cristina Rangel (DCAA), integraram a comissão organizadora do Colóquio.

Presentes à abertura do evento, os professores Guilhardes Júnior (DCiJur) e Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, representando a Reitoria, falaram da nossa condição de migrantes. “Todos nós somos frutos de migrações, de refúgios, de degredos, de diásporas. Nosso país resulta da grande mescla de pessoas que, inicialmente, foram trazidas ou vieram parar aqui de alguma forma, espontaneamente ou expulsa dos seus lugares de origem. Mesmo internamente, ainda hoje, migramos de um lugar para outro no próprio território brasileiro”. Acrescentaram que a UESC tem sido enriquecida pelo fenômeno da migração que se insere no contexto acadêmico pelos seus pesquisadores, alunos e professores.

Parceria – Sedimentado em seminários anteriores (2015 e 2016), em Salvador, o 1º Ciimigrar contou com a parceria do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo-Unicamp) e diversas IES, a exemplo da USP, Mackenzie-SP, Unilab, Uesb, Uneb, Urca, Udesc e Uminho-Portugal. Esse pool de instituições ampliaram as discussões em torno das questões migratórias, “gerando mais responsabilidade e compromissos com o retorno das nossas investigações e pesquisas para a sociedade e a efetivação de ações direcionadas para os direitos humanos dos migrantes e refugiados”, textualizam os organizadores do Colóquio.



A palestra de abertura foi proferida pela dra. Ana Lucia Souza (UFBA)

Iniciativa do Colegiado de Letras aconteceu na UESC o IX Sepexle – Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras, evento cujo objetivo é proporcionar ao discente vivência acadêmica, amadurecimento intelectual e contato com os temas circulantes em pesquisa na grande área de Letras. A atividade tem contribuído para o fortalecimento de estudos linguísticos e literários no espaço da Universidade, incentivando a pesquisa na graduação e na pós-graduação, assim como a participação de alunos e professores nos programas de iniciação científica.

O Sepexle, que se aproxima de uma década de atividades ininterruptas, se justifica na medida em que oferece ao estudante de graduação e pós-graduação em Letras a oportunidade de articular teoria e prática, tornando a pesquisa e a extensão mais significativas em sua vivência, seja universitária, seja profissional. Consequentemente, o objetivo geral do evento é contribuir com o processo de formação do educador-pesquisador de linguagem, permitindo a esse articular as instâncias de ensino, pesquisa e extensão.

Na sua nona edição, em dezembro (18 e 19), o Sepexle movimentou uma programação apoiada em palestras, mesas-redondas, minicursos/oficinas e sessões de comunicação, com ênfase nas áreas temáticas estudos de linguagem; ensino de língua, literatura e cultura; estudos de literatura e cultura. O evento foi aberto com a conferência da professora Ana Lucia Silva Souza (UFBA) sobre “Letramentos de reexistência e relações raciais dentro e fora da escola – concepções e práticas em quatro atos”. Doutora em linguística aplicada, com estudos e

projetos nessa área em letramentos e relações raciais, ela falou dos movimentos que resultam em contribuição cultural e histórica seja no espaço escolar ou no todo social.

Outro destaque do seminário foi a mesa-redonda “Desafios contemporâneos na formação dos professores em letras”. Nesse contexto pontificaram questões como “O desafio de formar professores de língua estrangeira emocionalmente inteligentes – do retrocesso indesejável às necessidades específicas”; “Diversidade linguística e ensino – novas perspectivas e desafios” e “A perspectiva intercultural como um dos desafios contemporâneos na formação dos professores em letras”, em que foram expositores, respectivamente, as professoras Nair Floresta Andrade Neta, Tiane Cléa de Oliveira Andrade e Patrícia Argolo Rosa, docentes da UESC.

“Literaturas, corpos, espaços de apresentação”, temática da segunda mesa-redonda, desdobrou-se em três temas: “Rebola oCuPa beCU”, “O corpo – arena de negociação do feminismo e pós-feminismo” e “Missivas – encruzilhadas do ato performático”, abordados pelo professor André Luís Mitidieri e as professoras Sandra Maria Pereira do Sacramento, ambas da UESC e Daniela Galdino (UNEB). As sessões de comunicação proporcionaram aos participantes mais de duas dezenas de trabalhos desenvolvidos por alunos e professores de Letras na Iniciação Científica, no TCC, no PIBID, na Especialização e no Mestrado. Lançamento de livros encerrou as atividades do IX Sepexle. Docentes e discentes do DLA integraram a comissão organizadora do evento liderados pelo professor Juan Facundo Sarmiento.

Os empresários tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do CIC



Empresários de alimentos de Ilhéus e região visitam o Centro de Inovação do Cacau - CIC/UESC



Na recepção, os visitantes ouviram uma breve explanação sobre mercado e negócios que envolve o universo do cacau e chocolate.

O Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia, por meio do Centro de Inovação do Cacau (CIC) e da Broto Incubadora de Biotecnologia da UESC, promoveu um encontro com representantes de indústrias de produção, beneficiamento e transformação de alimentos de Ilhéus e da região Sul da Bahia. O convite, subscrito pela professora Ana Paula Uetanabaro, coordenadora da Broto, teve como objetivo aproximar as indústrias de alimentos da área com os serviços oferecidos pelo Parque Científico através do CIC.

A iniciativa da coordenadora da incubadora de tecnologia parte do princípio de que “o trabalho com alimentos é um setor nobre e quem nele trabalha cumpre com a missão de alimentar e também de oferecer um produto de qualidade e acessível, além de nutritivo e saboroso aos consumidores. Portanto, a saúde do alimento produzido é de suma importância”, enfatiza a Dra. Ana Paula. Ela acrescenta que para garantir a boa qualidade do alimento o Centro de Inovação do Cacau do PCT oferece às empresas os seus serviços de análises físico-químicas.

Os empresários tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do CIC e receberam informações sobre as análises físico-químicas realizadas pelo laboratório analítico. Muito embora o foco das atividades do CIC seja a análise de cacau e chocolate, ali também são realizadas análises de outros produtos e matérias-primas, tais como perfis de gordura, gordura total, ácidos graxos livres,

pH e acidez titulável, ensaios inorgânicos tais como metais, dureza, nitrogênio e suas formas (amônia, nitrato, nitritos), sulfatos, cianetos, acidez e basicidade, características organolépticas, dentre outras análises. Os visitantes também foram informados de que o Centro mantém parceria com uma rede internacional de laboratórios acreditados nas mais diversas áreas, o que certamente permite atender a outras demandas.

Apoio amplo – Na área de análise sensorial de alimentos, os testes são realizados em cabines individuais como sugerido pela *American Society for Testing and Materials – ASTM (1986)* e mesas-redondas para avaliação sensorial em grupo. São realizados testes afetivos (de aceitação, de preferência e de atitude ou intenção) e testes descritivos (perfil de sabor) em produtos alimentares. Foi explicado que, por estar instalado dentro da UESC, o CIC conta com a colaboração de pesquisadores da própria instituição e de outras organizações nas áreas de tecnologia de alimentos, melhoramento genérico e agronomia, microbiologia de alimentos e também de economia e de sustentabilidade.

Aos visitantes foi explicado que esse leque de colaboração permite ao CIC apoiar projetos de desenvolvimento tecnológico para empresas e pesquisadores das mais diversas áreas. Todos os resultados obtidos no laboratório do CIC são registrados em um laudo que, entregue ao fabricante, este pode compartilhar as

informações com seus clientes e utilizá-las para seguir promovendo melhorias em sua produção. A visita dos empresários aconteceu em novembro (27).

A professora/pesquisadora Ana Paula Uetanabaro, além de coordenadora da Broto de Biotecnologia (UESC/

UEFS), coordena o Laboratório de Microbiologia Aplicada – Agroindústria e o PI/Indicação Geográfica do NIT/UESC e a Secretaria do Fórum Baiano de IG e MC. Também é fundadora da Coleção de Culturas de Micro-organismos da Bahia.

Ecologia industrial em simpósio luso-brasileiro



Coordenadores e demais participantes do simpósio.

A UESC foi palco do Simpósio Luso-Brasileiro de Ecologia Industrial e Gestão do Ciclo de Vida com a participação de professores-pesquisadores nacionais e internacionais e estudantes de pós-graduação de instituições universitárias baianas. Realizado, este mês (23 e 24), no auditório do Instituto de Pesquisa e Análises Físico-Químicas (IpaF), o evento teve como objetivo fortalecer e ampliar o enlace entre as universidades baianas e portuguesas nas áreas que envolvem a cadeia produtiva – matérias-primas, produção, distribuição e outras atividades – com reflexo direto no ciclo da vida.

Coordenado pelo Dr. Henrique Leonardo Maranduba (UESB/Itapetinga), o simpósio foi promovido pelos grupos de Bioenergia e Meio Ambiente (BioMA/UESC), Estudos em Materiais e Meio Ambiente (GEM²A/UESB), Rede de Tecnologias Limpas (Teclim/UFBA) e teve o apoio da Universidade de Coimbra (Portugal), do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodeva/PPGDMA/UESC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

O organizador do evento explica que o objetivo foi “reunir docentes, discentes e pesquisadores envolvidos em projetos ou interessados nas áreas de Ecologia Industrial, Produção Mais Limpa e Gestão do Ciclo de Vida, fortalecendo e ampliando as cooperações entre as universidades baianas e portuguesas nas áreas que incorporam o Pensamento do Ciclo de Vida, ou seja, a preocupação

com todas as fases da cadeia produtiva (matérias-primas, produção, distribuição, armazenamento, uso, reaproveitamento e destinação final) dos principais (bio)produtos e commodities produzidos no estado da Bahia”. O prof. Henrique Maranduba é pós-doutorando no programa de Engenharia de Alimentos da UESB/Itapetinga e egresso do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da UESC.

Atividades – A palestra de abertura foi proferida pelo professor Dr. Fausto Freire, da Universidade de Coimbra, que discorreu sobre “As atividades do Centro de Ecologia Industrial da Universidade de Coimbra”. Em seguida, os professores Dr. Luciano Brito Rodrigues (GEM²/MA/UESB) e o aluno de doutorado MSc. Diego Medeiros (Teclim/UFBA) apresentaram ao público os respectivos grupos de pesquisa. Ainda no primeiro dia, houve a participação de diversos pesquisadores envolvidos no projeto “Valorização de resíduos agroindustriais: criação massal e aplicação tecnológica da larva da Mosca soldado negra (*Hermetia illucens*) – Fapesb 2017-2019.

No segundo dia, o evento esteve direcionado para os projetos de mestrado e doutorado dos membros atuais dos grupos BioMA/UESC e GEM²A/UESB, além de uma palestra do prof. Dr. Luciano Brito Rodrigues (UESB) sobre o projeto de pesquisa “Aplicação dos princípios da Ecologia Industrial e Produção Mais Limpa em Cadeias Agroindustriais do Sudoeste e Sul da Bahia”.



Em visita aos laboratórios do CIC, Dra. Ana Paula explicou o passo-a-passo das análises técnicas.



Educação em Ciências

Contribuições teóricas e metodológicas para a pesquisa



“Educação com enfoque Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA): contribuições teóricas e metodológicas para a pesquisa” foi tema da palestra do professor Leonardo Fabio Martínez Pérez (foto), no âmbito do projeto de extensão Seminários Acadêmicos em Ensino de Ciências (SAEC). Docente da Universidade Pedagógica Nacional (UPN), na Colômbia, a sua presença na UESC teve o objetivo de apresentar uma análise histórica da Educação em Ciências com enfoque em CTSA, caracterizando as contribuições da pesquisa para o melhoramento dos processos formativos nas ciências.

Na primeira parte da sua fala foram estabelecidas as contribuições teóricas, metodológicas e didáticas, que o grupo de pesquisa Alternativas para o Ensino de Ciências (Alternaciencias) tem feito nos últimos 13 anos a respeito desse tipo de educação, discutindo a produção acadêmica desse grupo, que tem circulado em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, projetos de pesquisa, revistas, livros e capítulos de livros. Também foi ressaltada a abordagem das questões sociocientíficas na prática do professor, como estratégia inovadora para o ensino.

A palestra, realizada em dezembro (1º), teve como público professores da Educação Básica, licenciandos/as de Química, Física, Biologia e Pedagogia, mestrandos/as do Programa de Pós-Graduação

em Educação em Ciências (PPGEC) e doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC) da UFBA, além de docentes da UESC. Durante a semana, de 27/11 a 1º/12, o professor Pérez ministrou a disciplina “Questões Sociocientíficas no Ensino de Ciências: contribuições para a formação cidadã”, como professor colaborador do PPGEC, desde dezembro de 2016.

Além dessas atividades, o professor Leonardo Pérez também participou de reunião de trabalho do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC), com o qual mantém parceria, em nível de colaboração, no projeto de pesquisa “Situação de Estudo: possibilidade de (re)pensar a formação inicial e continuada de professores de Física e Química”, financiado pelo CNPq e coordenado pela professora Elisa Prestes Massena, docente do DCET, vice-coordenadora do PPGEC e também responsável na UESC pelo convênio estabelecido entre a Universidade e a UPN, desde setembro de 2017.

Para os próximos anos estão previstas, no convênio UESC/UPN, atividades acadêmicas relacionadas à participação em projetos de pesquisa, assim como intercâmbio de professores, pesquisadores e estudantes e, também, intercâmbio de informações entre as duas instituições de ensino superior.

Perfil acadêmico – Professor Leonardo Pérez possui Licenciatura em Química e Mestrado em Docência da Química pela Universidade Pedagógica Nacional (UPN). É Doutor em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professor do

Departamento de Química da UPN é responsável pelas disciplinas de Ensino de Química e Teorias Químicas no curso de graduação. Participa do conselho editorial da Revista Tecné, Episteme e Didaxis. Orienta trabalhos de pesquisa em nível de

graduação e pós-graduação nas linhas de CTSA no Ensino de Ciências, Formação de Professores e Linguagem no Ensino de Ciências. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Ciências e Matemáticas.

Ecologia – políticas, educação e meio ambiente

O Colegiado de Biologia – EaD e o Departamento de Ciências Biológicas da UESC realizaram a V Jornada Baiana de Biologia – EaD, cuja meta foi propiciar a integração dos estudantes e profissionais da área biológica e de outras correlatas, a atualização de conhecimentos e o intercâmbio de informações e experiências vivenciadas nos processos de pesquisa, ensino e extensão. Centrado no tema “Ecologia: políticas, educação e meio ambiente” o evento fomentou discussões sobre a política de reforma do ensino e, dentro desse contexto, a inserção de temas vinculados a Ecologia, como mudanças climáticas e a conservação da biodiversidade, dentre outros, no ensino de Ciências e Biologia, em particular.

As atividades, que se estenderam de 8 a 10 de dezembro, foram abertas com a palestra do professor Dr. Pedro Luís Bernardo da Rocha, do Instituto de Biologia da Ufba, sobre “Transdisciplinaridade e a transição para a sustentabilidade: um modelo heurístico de ação e investigação”. Ele começou sua fala levantando a questão de como a “palestra sobre a biologia ou a ecologia, particularmente, que são disciplinas dentro do conhecimento científico, conseguem contribuir, de algum modo, para questões sociais complicadas como sustentabilidade, meio ambiente, educação e quais são as dificuldades para que consiga fazer isso”.

Ciência e sociedade – E seguindo essa linha de raciocínio, o palestrante associou a sua abordagem à ideia de atuar, de algum modo, em direção a um mundo mais sustentável, via educação e conhecimento científico. E, com esse objetivo, utilizou modelo heurístico de ação e investigação como sugestão para que alguém possa modelar a tentativa da ciência contribuir com a sociedade de modo a evitar iniciativas com grande chance de não dar certo. Aliás, a heurística é a arte de descobrir e inventar,

uma característica dos humanos, principalmente quando estão em busca de respostas para questões complicadas.

Para chegar ao cerne da sua palestra, o professor Pedro Luís Rocha discorreu sobre a formulação e a longa história das universidades, as divisões em disciplinas e a origem disso, o porquê desse modelo de universidade, as críticas da comunidade externa e de dentro da própria comunidade universitária como a ciência pode e deve contribuir para a sociedade. Em seguida, referiu-se a modelos existentes na literatura de interação entre ciência e sociedade, nem sempre muito eficientes, e concluiu a sua fala sugerindo de como se pensar, dentro da universidade, na contribuição da Ecologia ou da Biologia para atender aos problemas sociais.

Após a palestra inicial, foram realizadas as mesas-redondas. A primeira sobre “Legislação, currículo e formação de professores”, tendo como expositores os professores Jeroaldo de Souza Santos, Viviane Borges Dias e Christiana Andrea V. Prudêncio, moderada pela professora Alexandra Pitolli, todos da UESC. A outra, “Legislação, ecologia e proteção ao meio ambiente”, em que foram palestrantes a Dra. Aline V. Archangelo Salvador (Base Ambiental Costa do Cacaú – MPBA) e os professores Deborah Maria de Faria e Guilhardes de Jesus Jr., ambos da UESC, tendo como moderadora a professora Christiana Prudêncio.

O evento foi marcado também pela apresentação de trabalhos e minicursos. Estes últimos, segundo a programação, no total de duas dezenas, foram concorridos e com temas diversos no campo da Biologia e da Ecologia, mais especificamente. A modelagem e montagem das atividades envolveram seis comissões específicas, sob a coordenação geral da professora Dra. Ligia Vieira Lage dos Santos.



Parte do público presente.

Perereca encontrada
em Una foi batizada de
Phyllodytes amadoi



Pesquisadores descobrem nova espécie de anfíbio na Bahia e homenageiam escritor

Os pesquisadores da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) professor doutor Mirco Solé e doutor Iuri Ribeiro Dias, em conjunto com a doutora Judith Vörös, curadora do Museu de História Natural da Hungria, encontraram uma nova espécie de perereca na região Sul da Bahia. Ao descrever o anfíbio, os cientistas o batizaram como uma homenagem ao escritor baiano Jorge Amado. “Os livros de Jorge Amado nos revelam o passado da região cacauieira e, ainda que os anfíbios não desempenhem um papel central nas histórias dele, uma visita ao memorial do Rio Vermelho, em Salvador, casa de Jorge Amado e



Zélia Gattai, nos revela o grande carinho que o escritor tinha por estes animais, que os colecionava na forma de obras em argila e madeira”, explica o professor Mirco.

A *Phyllodytes amadoi* é um tipo de perereca que vive nas bromélias, planta ainda abundante na região e propícia para a reprodução desses animais por apre-

sentar a capacidade de segurar água da chuva. Entre as principais características desta espécie estão seu diminuto tamanho, com apenas dois centímetros, focinho achatado e uma listra que vai dos olhos aos flancos.

O animal foi encontrado no município de Una, na Reserva Ararauna, durante trabalho de campo, em 2015. Mas somente no dia 24 de outubro do ano passado,

a descoberta foi publicada na revista científica neozelandesa Zootaxa, a mais importante do mundo na descrição de novas espécies. *Phyllodytes amadoi* é a segunda nova espécie de perereca de bromélia encontrada pela equipe do professor Mirco Solé. O cientista já descreveu outras três espécies de anfíbios do Sul da Bahia.

Texto: Livia Cabral liviacabral.assessoria@gmail.com

sentar a capacidade de segurar água da chuva. Entre as principais características desta espécie estão seu diminuto tamanho, com apenas dois centímetros, focinho achatado e uma listra que vai dos olhos aos flancos.

O animal foi encontrado no município de Una, na Reserva Ararauna, durante trabalho de campo, em 2015. Mas somente no dia 24 de outubro do ano passado,

a descoberta foi publicada na revista científica neozelandesa Zootaxa, a mais importante do mundo na descrição de novas espécies. *Phyllodytes amadoi* é a segunda nova espécie de perereca de bromélia encontrada pela equipe do professor Mirco Solé. O cientista já descreveu outras três espécies de anfíbios do Sul da Bahia.

UESC cria observatório das migrações na Bahia

A aprovação de uma proposta, que resultou na criação do “Observatório das Migrações do Estado da Bahia” (UESC/Unilab)-BA, foi o principal destaque do 1º Colóquio Internacional Interdisciplinar sobre Migrações e Refúgio – Ciimigrar, realizado na UESC pelo projeto de pesquisa “Migrações e Refúgio: os muros e as pontes no Brasil do século XXI”, coordenado pelos professores/doutores Clodoaldo Anunciação e Maria Luiza Santos Silva, e a participação da professora Cristina Rangel, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), docentes da Universidade.

O diálogo concernente à criação do Observatório visa compreender melhor as particularidades das migrações e do refúgio no Brasil e, especificamente, na Bahia, nos âmbitos geográficos, econômicos, sociais e jurídicos, bem como as relações entre migração e desenvolvimento. A unidade baiana será integrada à rede de Observatórios das Migrações Nacional, coordenados pela professora Rosana Baeninger (Unicamp), também coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo.

Objetivos – O Observatório tem como objetivo estabelecer parcerias com outros observatórios e grupos de pesquisas com a intenção de ampliar sua área de inserção e repasse de conhecimentos de ações cooperativas, visando uma causa comum. Nesses contextos destacam-se: as causas das migrações; os benefícios mútuos e o

fortalecimento das relações; os direitos e deveres dos migrantes e refugiados e as legislações específicas; o reconhecimento das qualificações; a migração circular e de retorno; as relações de trabalho; os direitos humanos; as perspectivas e escolhas geográficas.

O próximo passo será a instalação da estrutura física do Observatório, base de dados, servidores e logística, já que sua criação foi aprovada pelo Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), unidade da administração superior da UESC a que está vinculado.

Núcleo inicial – Além dos professores citados, a ata da criação do Observatório foi assinada por duas dezenas de professores/pesquisadores, entre os quais Dr^a Silvana Queiroz (Universidade Regional do Cariri), coordenadora do Observatório das Migrações do Ceará; Dr^a Gláucia Assis (Universidade Estadual de Santa Catarina), coordenadora do Observatório das Migrações em Santa Catarina; Dra^a Carla Craice (Unilab) e demais participantes do 1º Ciimigrar. Sem prejuízo da adesão de professores de outras IES e departamentos, compõem o núcleo inicial de criação e implantação do Observatório, os docentes Clodoaldo Silva da Anunciação (DCiJur), Maria Luiza Santos Silva (DFCH), Cristina Rangel (DCAA) e Carla Craice Silva (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Memória

Lise Paule Labéjof

A comunidade universitária da UESC lamentou a morte da professora e pesquisadora Dra. Lise Paule Labéjof, docente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB), ocorrido no dia 1º deste mês, na cidade de Itabuna, onde residia. Nascida na França, em 1956, ali desenvolveu toda a sua formação acadêmica e científica, desde a graduação em Ciências Biológicas, pela Universidade de Paris 12, até o doutorado em Radiobiologia e Radiopatologia. Em 2002 vinculou-se à UESC como professora visitante e, em 2006, como professora adjunta do DCB, aprovada em concurso público. Solteira, era mãe da jovem Aline Labéjof.

O Centro de Microscopia Eletrônica, além da sala de aula, era o seu local de atuação. Ali ela desenvolvia projetos como “Estudo da ampliação do pró-cito na proteinúria nefrótica”, “Estudos histopatológicos em amostras de tecidos humanos por meio de microscopia eletrônica na UESC: ensaios metodológicos”; “Desenvolvimento de novas metodologias para identificação e rastreabilidade de produtos originados da agricultura, utilizando a fluorescência X (EDXRF) e “Métodos físico-químicos (ICP-DES e HCP-MS)”. Era também professora colaboradora no programa de Pós-Graduação em Ciências e Técnicas Nucleares da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-MG). Falava, lia e escrevia bem em Francês (sua língua materna), Inglês e Português.



Ao declarar luto formal pelo falecimento da professora Lise Paule, a reitora Adélia Pinheiro enviou mensagem de pesar à família enlutada em nome da comunidade acadêmica. A Adusc - Associação dos Docentes da UESC também manifestou sentimento de pesar e solidarizou-se com os colegas e familiares pela perda da associada.

Ao declarar luto formal pelo falecimento da professora Lise Paule, a reitora Adélia Pinheiro enviou mensagem de pesar à família enlutada em nome da comunidade acadêmica. A Adusc - Associação dos Docentes da UESC também manifestou sentimento de pesar e solidarizou-se com os colegas e familiares pela perda da associada.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

